

Política urbana e remoções: o caso dos moradores da Lagoa do Vigário, Campos dos Goytacazes/RJ

Filliph Machado Santos da Silva*¹

¹Afiliação PPGDAP;

*filliphmachado@id.uff.br

Este estudo busca analisar as relações estabelecidas com o lugar de origem e destino pelas populações residentes em áreas submetidas a remoções. Geralmente esse processo está associado a uma intervenção do Estado por meio de políticas habitacionais que trazem consideráveis impactos para as populações removidas e para os territórios. Portanto, este trabalho visa estudar o processo de remoção dos moradores de uma área conhecida como “Aterro” no subdistrito de Guarus, em Campos dos Goytacazes/RJ, para um conjunto habitacional, no âmbito do Programa Morar Feliz, implementado pela prefeitura do município. Nesse contexto, a pesquisa tem o objetivo de problematizar o movimento de remoção e o de resistência, visto que algumas famílias permaneceram no local; captar as relações estabelecidas com o lugar através das interações com a área de origem e de destino e com os demais moradores dessas áreas, de modo a investigar as transformações no cotidiano da população a partir da intervenção urbana ocorrida; às dinâmicas de sociabilidade existente no novo contexto; além de questionar se a política adotada pelo poder público municipal trouxe melhoria das condições de vida para a população envolvida. Para viabilizar o estudo, serão acionados procedimentos metodológicos tais como: levantamento bibliográfico; pesquisa documental em notícias jornalísticas e etc; entrevistas semiestruturadas com a população envolvida no processo, bem como mapeamento da área de estudo. Como resultado, identificamos a pressão do poder público para forçar a população a ser removida. Identificamos que os moradores removidos encontraram dificuldades com relação a mobilidade e acessibilidade. Foram identificados também a quebra de vínculos com a vizinhança anterior e o sentimento de medo e o desejo de mudar. Ademais, os equipamentos urbanos encontrados próximos ao conjunto habitacional, como o Guarus Plaza shopping, são pouco utilizados por esse grupo social, se restringindo apenas ao uso da casa lotérica e do supermercado presente no shopping. Sobre a população que ainda permanece na área do aterro, identificamos que a resistência foi muito particular e individual e não coletiva. Dentre os motivos para ficar, destacamos o fato da proximidade com o centro e a rede de infraestrutura nas proximidades. Muitos dos que ficaram não tiveram suas casas inundadas no período chuvoso, visto que a estratégia utilizada foi a construção de casas acima do nível da rua e da lagoa.

Palavras-chave: Política urbana, Remoções, Campos dos Goytacazes.

Instituição de fomento: CAPES